

A Educação nas obras de Freud: apontamentos para os processos educativos de crianças

Education in the works of Freud: notes for the educational processes of children

Aline Sommerhalder

Fernando Donizete Alves

Docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE/Universidade Federal de São Carlos – UFSCar/SP/Brasil.

Artículo recibido: 17/09/14; evaluado: 08/04/14 - 05/05/14; aceptado: 15/11/14

Resumo

Nesse artigo, foi realizada uma análise do pensamento freudiano sobre educação na perspectiva de compreender as possíveis relações dos pressupostos de sua teoria para/nos processos educativos escolares das crianças. Portanto, o objetivo foi investigar no pensamento de Freud as ideias sobre Educação e como estas podem ser colaborativas nos contextos de processos educativos escolares das crianças. Trata-se de uma pesquisa que busca fundamento metodológico no campo da abordagem qualitativa de pesquisa, de caráter teórico-empírico e como procedimento metodológico realizou-se a análise documental de um conjunto de obras freudianas que abordam, direta ou indiretamente, a educação como temática. Do pensamento freudiano elucidam-se algumas proposições em relação aos processos educativos escolares das crianças. Suas ideias sobre Educação, muitas vezes reeditadas na atualidade, não se encontram no terreno das metodologias ou das técnicas de ensino, senão com características universalizantes. O seu ponto nodal se ancora no reconhecimento da operatividade do inconsciente nas relações educativas e na psicosexualidade como motor do desenvolvimento humano. Assim sendo, os processos educativos das crianças precisam ser compreendidos como práticas singularizadas e não universalizantes, como propõe o arsenal de técnicas de ensino. Educar consiste em promover modos de endereçamentos da própria energia psíquica, reorientando-a para fins mais valorativos. Trata-se da arte humana de transformar as pulsões em processo construtivo e criativo.

Palavras- chave: Psicanálise. Processos Educativos. Criança. Freud.

Abstract

In this paper, we performed an analysis of Freud's thought on education in order to understand the possible relationship of the assumptions of his theory for/in the educational processes of school children. Therefore, the aim was to investigate the thinking of Freud's ideas on education and how these can be collaborative processes in the contexts of school education of children. This is a survey that seeks methodological foundation in the field of qualitative research, a theoretical-empirical and methodological procedure was held to review of a number of works freudian that address, directly or indirectly, education as thematic. Freudian thinking to elucidate some propositions regarding the educational processes of school children. His ideas on education is not on the ground of methodologies and teaching techniques, often reprinted in the present, but always with universalizing characteristics. Its nodal point is grounded in the recognition of the operability of the unconscious in educational relations and psychosexuality as the engine of human development. Thus, the educational processes of children need to be understood as a practice singled and not universalizing, as proposed in the arsenal of teaching techniques. To educate is to promote modes of assignments own psychic energy, refocusing on more evaluative purposes. It is the art of transforming human impulses in constructive and creative process.

Keywords: Psychoanalysis. Educational Processes. Child. Freud.

alinesommer@ufscar.br; alvesfd@hotmail.com

Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação

ISSN: 1681-5653

n.º 66/2 – 15/11/2014

Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI-CAEU)

Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI-CAEU)

1. Introdução

Este artigo realiza aproximações ao pensamento de Freud sobre os processos educativos das crianças. Tem como questão de pesquisa: Que ideias estão presentes no pensamento freudiano sobre Educação? O que estes pressupostos teóricos podem colaborar para/nos processos educativos escolares das crianças? O objetivo foi investigar no pensamento de Freud suas ideias sobre Educação e como estas podem ser colaborativas nos contextos de processos educativos escolares das crianças.

Foi realizada uma análise da teoria freudiana, por meio de algumas de suas obras, com o objetivo de identificar suas ideias sobre Educação para compreender as possíveis relações dos pressupostos de sua teoria para/nos processos educativos escolares das crianças. Assim, indica-se um caminho de discussão em torno dos processos educativos escolares das crianças, a partir do pensamento de Freud, necessitando, para isso, compreender pressupostos de base da teoria e as suas ideias sobre Educação.

Trata-se de uma pesquisa que busca fundamento metodológico no campo da abordagem qualitativa de pesquisa, de caráter teórico-empírico e como procedimento metodológico realizou-se a análise de algumas obras de Freud, tomando o objetivo de pesquisa como foco de leitura. As obras analisadas foram: Tres ensayos para una teoría sexual (1905); La Ilustración sexual del niño (1907); El poeta y los sueños diurnos (1907/1908); Análisis de la fobia de un niño de cinco años (Caso Juanito) (1909); Un recuerdo infantil de Leonardo da Vinci (1910); Los dos principios del funcionamiento mental (1911); La Dinámica de la Transferencia (1912); Múltiple Interés del Psicoanálisis (1913); Sobre la psicología del colegial (1914); Los Instintos y sus destinos (1915); Mas allá del principio del placer (1920); Prefacio para un libro de August Aichhorn (1925); El porvenir de una ilusión (1927); Conferencia XXXIV - Nuevas lecciones introductorias al psicoanálisis – aclaraciones, aplicaciones y observaciones (1932/1933) e Cartas 52 e 71 - Los Orígenes del Psicoanálisis (1950).

2. O pensamento de Freud para a Educação: análise de sua produção intelectual

O modo como a psicanálise marcou sua presença nos processos educativos escolares das crianças deu-se inicialmente sob a tônica da profilaxia ou higiene mental. No cenário europeu de final do século XIX, Freud apresentou à sociedade um novo paradigma – a psicanálise – em objeção ao pensamento de grande influência na época, apoiado na razão e no positivismo. O seu incomensurável legado pode ser exposto pela disposição em esclarecer a existência e o reinado do inconsciente como ordenador, ou seja, a revelação de que o eu do homem não exerce controle sobre si mesmo e de que a razão não possui mais o lugar absoluto: o inconsciente é coagente e coprodutor dos fazeres humanos. Esta revelação afetou a história da humanidade e o modo de pensar nas várias instâncias sociais, dentre elas a educação.

As considerações de Freud sobre a educação também sofreram mudanças no decorrer de sua obra, desencadeadas pelas próprias transformações advindas em suas teses. Anuncia no texto 'Prefacio para um libro de August Aichhorn' que nenhuma das aplicações da psicanálise provocou tamanha esperança como o seu emprego em pensar a teoria e a prática da educação das crianças (FREUD, 1925/1981k).

Seu pensamento em relação à educação expressou uma crítica ao modelo educativo de sua época, fundamentado na razão e atrelado à religião, não restringindo essa ao ensino de conteúdos educacionais e sim propondo uma educação para o sujeito, para a própria vida, tomando em consideração a especificidade do inconsciente.

Em seus textos iniciais, Freud pensa a educação em articulação com as relações entre indivíduo e civilização¹. No texto 'La Ilustracion sexual del nino' relaciona o processo educativo com a manutenção da moral sexual e apresenta uma crítica à educação repressora, realizada pela Igreja no início do século XX. A educação repressora, anunciada por Freud, compreende uma concepção educativa promotora da coibição dos instintos. Esta educação repressora, assim como as exigências e as renúncias feitas pela civilização, são produtoras de sofrimento psíquico, pois ocultam das crianças os conhecimentos relativos à sexualidade infantil, cerceando seus instintos² (FREUD, 1907/1967). Nesta obra, é retomada a consideração sobre a existência da sexualidade infantil, pois o recém-nascido já traz consigo a sexualidade, sendo um grave erro desconsiderar este fato na vida humana.

Ao defender sua tese de que a sexualidade está presente desde a infância, Freud abala a comunidade científica de sua época (fim do século XIX e início do século XX), pois o que se acreditava até então é que a sexualidade surgia apenas na adolescência, com o objetivo da reprodução. A sexualidade é tomada como raiz do desenvolvimento psíquico e está conectada a todas as atividades humanas, como por exemplo, os processos educativos.

A primeira menção sobre a sexualidade infantil é encontrada na Carta 52 dirigida a Fliess, em 06 de dezembro de 1896³, quando Freud considera que os eventos sexuais são, em sua maioria, produtores de prazer e que o sofrimento psíquico como, por exemplo, a produção da histeria, está relacionada com zonas erógenas abandonadas, presentes em grande parte do corpo da criança, concebidas como fontes para a liberação sexual. Anuncia na Carta que é limitando a erogenização das zonas erógenas que a cultura e o desenvolvimento de uma moral tanto social quanto individual têm seu progresso (FREUD, 1950/1981n).

O desenvolvimento da teoria da sexualidade na infância se apresenta no texto 'Tres ensayos para una teoria sexual', em que Freud (1905/1981a) desvela ao público a existência de um instinto sexual⁴ ainda na infância, desde o nascimento. A sexualidade é posicionada na esfera do psiquismo, concebendo-a como uma psicosexualidade que se faz presente na vida do humano desde o seu nascimento, seguindo um processo evolutivo, chamado de fases de desenvolvimento sexual infantil, que culmina com a função reprodutora, sendo este o processo normal no desenvolvimento psicosexual. Pelo pensamento freudiano, o desenvolvimento do humano se faz via percurso do desenvolvimento da psicosexualidade, sendo que esta sexualidade infantil é tomada como combustível para a constituição e evolução do psiquismo.

¹ Neste artigo, civilização e cultura são compreendidas como sinônimos.

² Freud (1915/1981i) apresenta dois grupos de instintos de modo dualista, os instintos de autoconservação (necessidades ligadas às funções corporais essenciais à conservação da vida, como a fome) e os instintos sexuais (que servem à sexualidade, à obtenção do prazer sexual). Depois de 1920 introduz um novo dualismo pulsional (pulsão de vida – Eros, e pulsão de morte – Thanatos), estabelece que estes dois instintos (autoconservação e sexuais) devem ser situados no interior de Eros.

³ Carta encontrada na obra *Los orígenes del psicoanálisis (1887-1902)* [1950].

⁴ O instinto sexual que, na primeira teoria das pulsões, Freud contrapõe aos instintos de autoconservação, é assimilada na última teoria pulsional às pulsões de vida ou a Eros. Com a tese do dualismo pulsional, passa a ser pertencente à pulsão de vida (ou Eros) uma força que tende à constituição e manutenção das unidades vitais e que possui como eterna inimiga a pulsão de morte (LAPLANCHE, 1992).

As últimas revisões da obra *Tres ensayos* deixa evidente este caráter cada vez mais psíquico da sexualidade. Trata-se, nesta obra, da apresentação de uma teoria da libido⁵, assim como da descoberta do objeto. A expressão libido é utilizada pela primeira vez em 1894, referindo-se a ela como uma energia sexual, mas é nesta obra que ele a conceitua.

Trata-se de uma energia como substrato das transformações do instinto sexual quanto ao objeto, quando há deslocamento dos investimentos, mediante a sublimação e quanto à fonte da excitação sexual, pela diversidade das zonas erógenas. Como o instinto sexual exerce pressão, a libido é considerada no pensamento freudiano como a energia deste instinto sexual. Neste texto, Freud compreende a libido como desejo sexual e suas transformações em busca de satisfação.

Com isso, quando tratamos da evolução da sexualidade, estamos falando da evolução libidinal, de conceber o desenvolvimento do humano via percurso da libido. A sexualidade adquire na teoria psicanalítica um caráter primordial, sendo compreendida como o estatuto constitutivo do desenvolvimento do psiquismo. A tese freudiana quanto à sexualidade corresponde à existência de uma linha de continuidade sexual, desde a infância até a maturidade.

Outro princípio fundamental do pensamento freudiano que traz implicações para pensar a educação, em especial a educação escolar das crianças é a tese do Complexo de Édipo. A universalização do Complexo de Édipo é anunciada na carta 71 enviada à Fliess, em 15 de outubro de 1897⁶, em que Freud (1950/1981o) esclarece que toda pessoa já teve que lidar um dia, na fantasia, com um Édipo em potencial. Apesar de advogar na obra *'Tres ensayos'* pela existência da sexualidade desde a infância e fazer referência ao direcionamento deste instinto sexual ainda na infância a um objeto, ou seja, a uma única pessoa, é apenas quando institui a fase fálica que ele situa em primeiro plano o tema da castração.

A obra *'Análisis de la fobia de un niño de cinco años (Caso Juanito)'* (1909/1981c) foi determinante para a descoberta e formulação do pensamento freudiano sobre o complexo de castração. A análise deste caso evidenciou a escolha feita pelo menino de um amor objetal pela sua mãe e o temor pela castração, a ser realizada pelo seu pai. Este desejo de ter o pai longe revelou a ambivalência humana, ou seja, Juanito nutria desejos de morte pelo seu pai e, também, o amava.

Seguindo o curso de desenvolvimento da sexualidade infantil, Freud (1905/1981a) pontua a existência de um período de latência, que é rompido pelo avanço normal do desenvolvimento sexual (cujo fim é o sexual, ou seja, reprodutor) ou suspenso por particularidades individuais. O instinto sexual não cessa neste período, apenas é desviado de seu uso sexual para outros fins, por meio da sublimação⁷, sendo justamente com este processo que as realizações culturais são produzidas. A libido é desviada de seu uso sexual e dirigida para outras finalidades (FREUD, 1905/1981a).

⁵ O termo libido significa em latim desejo. Na última teoria pulsional, a libido se destaca em oposição à pulsão de morte, ligando-se à pulsão de vida sempre sustentada com um caráter sexual. Libido é a energia dos instintos que se referem a tudo o que pode ser incluído sob o nome de amor (Eros), a manifestação dinâmica da vida psíquica do instinto sexual (LAPLANCHE, 1992).

⁶ Carta encontrada na obra *"Los orígenes del psicoanálisis"* (1887-1902) [1950].

⁷ Para Laplanche (1992), a sublimação é o processo que explica as atividades humanas sem qualquer relação aparente com a sexualidade, mas que encontra o seu elemento propulsor na força da pulsão sexual. O instinto é sublimado na medida em que é derivado para um novo objetivo não mais sexual e que tem como meta atingir objetos socialmente valorizados. Chama-se sublimação a capacidade de trocar a meta sexual originária por outra meta, que já não é sexual, mas que psiquicamente se aparenta com ela.

Encontra-se na obra 'Un Recuerdo infantil de Leonardo da Vinci' (1910/1981d) alguns dos apontamentos feitos por Freud em relação à atividade sublimatória. É no mecanismo de sublimação que ele encontra a compreensão para o poder artístico (pesquisa e criação artística) manifestado por Leonardo da Vinci.

Esse constructo teórico em torno da sublimação em relação à criação artística também está presente na obra 'El poeta y los sueños diurnos' (1907 – 1908/1981b), em que Freud investiga a criação literária dos poetas e escritores e apresenta a fantasia como a forma de substituição do brincar infantil. A criação dos artistas e escritores se constitui em essência de fantasias que se apresentam como mecanismos de realização de desejos, como uma válvula de escape para o desejo originário dos instintos sexuais. O direcionamento do instinto sexual para fins outros que não o sexual e que sejam socialmente aceitáveis é um mecanismo importante para que a criança possa ascender à cultura, em que a energia pulsional serve de alimento para as inúmeras atividades humanas (intelectuais, artísticas, entre outras).

Assim, surge, por volta dos três aos cinco anos na criança, o que Freud (1905/1981a, p. 1207) nomeou de "instinto de saber". O que move o instinto de saber é a sexualidade, muito embora sua finalidade não seja a utilização sexual.

El instinto de saber no puede contarse entre los componentes instintivos elementares ni colocarse exclusivamente bajo el dominio de la sexualidad. Su actividad corresponde, por un lado, a una aprehensión sublimada, y por outro, actúa con la energía del placer de contemplación (FREUD, 1905/1981a, p. 1207).

A curiosidade investigativa que emana do instinto de saber é consequência do interesse da criança pelas questões sexuais em idade ainda precoce e de maneira bastante intensa. Tal instinto de saber se volta primeiramente para o desvelamento do enigma da origem dos bebês, geralmente despertado pelo nascimento de um irmão, e que, em princípio, na fantasmática infantil poderia lhe tornar o amor e a atenção que até então lhe eram destinados pelos adultos importantes para ela (como pais, avós, entre outros). Ou seja, a curiosidade intelectual decorre da curiosidade sexual, pois a capacidade investigativa que determina o trabalho intelectual tem sua gênese nas questões sexuais, nas indagações da criança sobre concepção e nascimento.

A proposição freudiana de que a aprendizagem é um processo embebido de sexualidade é uma descoberta fundamental para o campo educacional. A curiosidade e o interesse por aprender têm sua origem na sexualidade, nas pulsões eróticas e agressivas. Deste contexto emanam as potencialidades criativas fundamentais para o desenvolvimento saudável do psiquismo humano e que dão forma às construções culturais da sociedade civilizada.

Freud (1905/1981a) amplia a noção de sexualidade para além da função meramente reprodutora ao colocá-la na base do processo de desenvolvimento do psiquismo humano e como elemento presente nas diversas atividades humanas. A sexualidade assume diversas direções, constituindo-se em alimento investido em atividades intelectuais, em atividades artísticas e nas relações estabelecidas pelo sujeito com o outro humano.

Diante da impossibilidade de eliminar a sexualidade do registro inconsciente, Freud (1907/1967) alerta que as curiosidades de ordem sexual das crianças e adolescentes devem ser respondidas com

clareza. Isso porque a curiosidade é monitorada pela sexualidade e a produção de neuroses encontra-se relacionada com o interesse sexual apresentado pelas crianças.

Revela a necessidade de uma educação e uma cultura menos repressoras, que atendam a curiosidades e questionamentos de crianças e adolescentes em relação à sexualidade. Sua forma de pensar uma educação menos repressora e com isso, profilática, também está presente no texto 'La moral sexual cultural y la nerviosidad moderna', de 1908, em que ele estabelece a relação entre a moral sexual cultural e o comprometimento da saúde psíquica. Mantém vivo o seu pensamento em relação à cultura e à educação, ou seja, ambas atuam para a repressão do inconsciente e por isso, são produtoras de neuroses.

No texto 'Multiple Interes del Psicoanálisis', especificamente no fragmento 'Interés pedagógico', que compõe o artigo 'El interes del psicoanálisis para las ciências no psicológicas', Freud (1913/1981g) fortalece ainda mais a crítica a uma educação repressora que desconsidera a sexualidade em suas manifestações físicas e mentais. Esclarece que o interesse da psicanálise pela educação se encontra no fato de que, para educar as crianças, é preciso sondar suas mentes, compreender a natureza psíquica da infância, reconhecer a existência da sexualidade infantil. Permanece ainda neste texto o caráter profilático que a educação deveria assumir ao deixar de ser menos severa em relação à repressão do inconsciente.

Quando los educadores se hayan familiarizado con los resultados del psicoanálisis, le será mas fácil reconciliarse con determinadas fases de la evolución infantil, y entre otras cosas, no correrán el peligro de exagerar la importancia de los impulsos instintivos perversos o asociales que el niño muestre [...] La represión violenta de instintos enérgicos, llevada a cabo desde el exterior, no produce nunca en los niños la desaparición ni el vencimiento de tales instintos, y si tan solo una represión, que inicia una tendencia a ulteriores enfermedades neuróticas (FREUD, 1913/1981g, p. 1866).

Diante da primeira construção do pensamento freudiano, a educação embasada nos princípios psicanalíticos relativizaria os processos de repressão. Ao dar espaço para a expressão do inconsciente e para a liberdade dos instintos, o objetivo de prevenção do sofrimento psíquico (promovendo assim seu caráter profilático), seria alcançado.

Entretanto, a maior contribuição exposta nesta primeira arquitetura de ideias e que já se apresenta na obra 'Tres ensayos para una teoria sexual', está na possibilidade de pensar uma educação para a promoção de processos sublimatórios (1905/1981a). É fundamental pontuar que a sublimação é uma das vicissitudes da sexualidade, alicerce do pensamento freudiano. O desafio da educação encontra-se na promoção de modos para a sublimação da sexualidade ou, em outras palavras, canalizar a libido para funções intelectuais, como por exemplo, as produções artísticas, as brincadeiras e as aprendizagens escolares.

Neste sentido, processos educativos escolares de crianças implica propor atividades que orientem e inspirem sublimação, base para as criações e obras culturais. Em 'Los dos principios del funcionamiento mental', Freud (1911/1981e) passa a considerar a relevância da repressão dos instintos na educação, como modo de inserir o sujeito na cultura, inaugurando uma nova ideia por meio da enunciação dos dois princípios de funcionamento psíquico. A educação é concebida como o processo de substituição do princípio do prazer pelo princípio da realidade, sendo que o princípio de realidade deve 'dominar' e ao mesmo tempo proteger o princípio do prazer, fazendo com que este último trabalhe a seu favor:

La educación puede ser descrita como un estímulo al vencimiento del principio del placer y a la sustitución del mismo por el principio de la realidad. Tiende, por tanto, a procurar una ayuda al desarrollo del yo, ofrece una prima de atracción para conseguir este fin, el cariño de los educadores, y fracasa ante la seguridad del niño mimado de poseer incondicionalmente tal cariño y no poder perderlo en ningún modo (FREUD, 1911/1981e, p. 1641).

O princípio do prazer constitui processos mentais inconscientes, mais antigos, considerados primários, pois são resíduos de uma fase do desenvolvimento em que era o único processo mental (FREUD, 1911/1981e). Freud ensina ainda que o princípio do prazer tem como mola de ação o esforço pela busca do prazer, a qualquer preço e na forma mais primitiva, com vista à satisfação direta das pulsões⁸, afastando da atividade psíquica qualquer evento que possa causar desprazer.

Por outro lado, o princípio da realidade se posiciona como regulador do princípio de prazer, modificando-o, pois impõe às exigências de satisfação das necessidades internas as condições ordenadoras do mundo externo. Ele não abandona a intenção de fundamentalmente obter prazer, mas exige e efetua um adiamento da satisfação, o abandono de uma série de possibilidades de obter prazer e a tolerância temporária do desprazer como uma etapa no caminho pelo prazer (FREUD, 1911/1981e).

A substituição do princípio do prazer pelo princípio da realidade, com todas as consequências psíquicas, não se realiza de repente nem simultaneamente, ou seja, não implica a deposição do primeiro e sim apenas sua proteção para garantia de sua não extinção. O princípio da realidade é um regulador do aparelho psíquico, regulador do desejo que está ligado às necessidades pulsionais. É uma forma modificada do princípio do prazer e a sua instauração representa uma série de adaptações que o aparelho psíquico precisa fazer. Por meio deste princípio, já não se representa o que é agradável, mas o que é real, mesmo que seja desagradável.

Pautado no pensamento freudiano, educar é ajudar a criança a se inserir na cultura, construindo e proporcionando a ela modos de acesso e inclusão aos bens culturais. Para incluí-la é preciso um processo de restrição das pulsões, uma vez que é impossível a satisfação plena. Na obra 'El porvenir de una ilusión', de 1927, sustenta a ideia de que é necessário a renúncia dos instintos, pois em todos os homens há a presença de tendências destrutivas, antissociais e anticulturais que são bastante fortes para determinar o comportamento humano na sociedade. Por meio de seus regulamentos, instituições e ordens, a cultura exerce controle sobre a natureza humana, posicionando-se contra a satisfação plena dos instintos, sendo fundamental que essa coerção externa se torne gradativamente internalizada por meio de um agente mental especial, o superego que a assume e a inclui entre seus mandamentos (FREUD, 1927/1981). Conclui que a internalização dos regulamentos, normas e ordens advindos da cultura é um processo de transformação pelo qual a criança deve passar e cabe à educação ajudá-la neste processo, contribuindo para que deixe de se opor à cultura e se constitua em um veículo de produção e transmissão desta.

Essa constatação da necessidade de repressão dos instintos pela cultura representa, também, na produção freudiana, uma remodelação da compreensão da educação que assume um movimento em defesa da importância da repressão nos processos educativos.

⁸ Freud pontua que a pulsão tem a sua fonte numa excitação corporal e tem por objetivo suprimir o estado de tensão que opera na fonte pulsional, sendo que é no seu objeto ou graças a ele que a pulsão pode atingir sua meta (LAPLANCHE, 1992). Laplanche (1992) destaca que os termos pulsão e instinto são encontrados em Freud com significados diferentes, pois o instinto qualifica um comportamento fixado por hereditariedade, característico da espécie, pré-formado no seu desenvolvimento e adaptado ao seu objeto, assumindo o sentido de impulso.

A educação a que Freud faz referência é aquela que implica o reconhecimento dos desejos e não necessariamente à satisfação dos mesmos, haja vista que a satisfação plena é impossível. Educar é propiciar os meios para que a criança reconheça a existência de desejos, ajudando-a no redirecionamento destes para a produção intelectual, a criação artística e cultural, o que significa uma educação não para o apagamento do inconsciente, mas para o reconhecimento do reinado e operatividade deste.

Para tal empreendimento se concretizar no campo educacional, particularmente escolar, Freud traça relevantes considerações no texto 'Sobre la psicología del colegial' (1914/1981h). Postula que os professores são figuras substitutivas dos primeiros objetos de sentimentos infantis e eles seguem a base das lembranças deixadas pelas relações entre adultos e crianças, firmadas nos primeiros seis anos.

Todos los hombres que haya de conocer posteriormente serán, para el, personajes substitutivos de estos primeros objetos afectivos (quizá, junto a los padres, también los personajes educadores), y los ordenará en series que parten, todas, de las denominadas imágenes del padre, de la madre, de los hermanos, etc. Estas relaciones ulteriores asumen, pues, una especie de herencia afectiva, tropiezan con simpatías y antipatías en cuya producción escasamente han participado [...] (FREUD, 1914/1981h, p. 1893).

Adverte que na educação escolar, além do ensino dos conhecimentos reconhecidos pelas ciências, a própria personalidade do professor também exerce influência no processo educativo. A relação afetiva estabelecida entre o professor e a criança e vice-versa carrega traços de ambivalência emocional, ou seja, de sentimentos opostos. Assim, ele pontua que na relação com o professor, desde o princípio, estamos igualmente inclinados a amá-los e a odiá-los, a criticá-los e a respeitá-los.

De forma exemplar, ensina que das imagos (imagens) da infância, a mais importante é a do pai. Essa forma ambivalente de relação, por meio de impulsos afetuosos e hostis que caminham lado a lado, decorrentes da ambivalência pulsional (pulsão de vida e de morte), serão posteriormente deslocadas aos educadores que se tornarão pais substitutos. "Nosotros les transferíamos el respeto y la veneración ante el omnisciente padre de nuestros años infantiles, de manera que caíamos en tratarlos como a nuestros propios padres (FREUD, 1914/1981h, p. 1894)". A transferência compreendida como um processo de deslocamento das pulsões promove a atualização de desejos inconscientes e de fantasias que se manifestam em caráter simbólico sobre os objetos. É a relação vivida com as figuras parentais, particularmente com o determinante paterno, que se atualiza na transferência.

Anuncia que o fenômeno da transferência se faz presente na relação pedagógica estabelecida entre professor e criança e é pelas vicissitudes desta relação humana transferencial que se constitui os processos educativos.

Em 'La Dinamica de la Transferencia', de 1912, ensina que no fenômeno transferencial está presente tanto uma transferência positiva quanto negativa e que estas são dirigidas simultaneamente à mesma pessoa, por meio de sentimentos ambivalentes. Explica que na transferência positiva os sentimentos que se fazem presentes são amistosos, afetuosos ou amorosos, desdobrando-se em relações de simpatia, amizade e confiança, todos vinculados à sexualidade. Por outro lado, a transferência negativa contempla os sentimentos hostis e de ódio e se apresenta como uma forma de resistência (FREUD, 1912/1981f). Com isso, o professor se torna um receptáculo dos sentimentos ambivalentes das crianças, decorrentes das moções pulsionais e precisa aprender a lidar com este fenômeno transferencial, que ora se apresenta por meio de sentimentos afetuosos, ora se faz presente por meio de sentimentos hostis e agressivos.

Esta relação ambivalente também se apresenta do professor para a criança. O professor não apenas transmite os conhecimentos reconhecidos pela humanidade, mas transfere junto com eles seus sentimentos ambivalentes. O docente precisa reconhecer esta condição e aprender a lidar com o fenômeno da transferência, para não fazer da criança seu objeto de satisfações pulsionais, assim como encontrar modos de manejo em relação ao leque de reimpressões de fantasias (pulsionais) inconscientes, que lhe são transferidas.

O que se vai evidenciando na obra freudiana é uma modificação em relação à educação, compreendendo esta como um processo transformador das pulsões. A ilusão de uma educação profilática endossada por Freud em seus textos anteriores a 1920 dilui-se completamente após a publicação da obra 'Mas alla del principio del placer' (1920/1981j), quando preconiza o dualismo pulsional⁹ e evidencia a relevância da repressão, promovida antes por um mecanismo interno, inconsciente, como resultado da incessante luta entre as pulsões e como forma de proteção contra a constante satisfação de destruição do próprio sujeito, imposta pela vitória da pulsão de morte. Freud apresenta ao público o conceito de compulsão à repetição e da pulsão de morte, evidenciando, nesta última, o seu efeito como instância de produção do conflito psíquico.

O conflito psíquico, fonte de produção da neurose, está inicialmente delineado na obra de Freud, relacionado com a repressão dos instintos, promovido pela educação religiosa e pelos princípios moralistas defendidos e impostos pela cultura. É justamente a partir deste fundamento que se organiza a defesa de uma educação para a liberdade dos instintos e assim, para a prevenção das neuroses.

Com a tese do dualismo pulsional, o conflito psíquico é antes efeito da irreduzível disputa entre as pulsões de vida (Eros) e de morte (Thanatos). Isso significa que a repressão antes colocada como papel da cultura e da educação, passa a ser elucidada como pertencente ao próprio aparelho psíquico, por meio do eterno embate de oposição entre as duas forças irreconciliáveis, por meio da luta incontrolável entre Eros e Thanatos, no movimento constante de reprimir este último e assim, proteger o sujeito de sua própria destruição.

O que se evidencia em relação à repressão é a sua constância no pensamento freudiano, pois mantém presença na extensão de sua obra, mesmo diante das modificações promovidas em sua teoria. A repressão é compreendida inicialmente no pensamento freudiano como elemento de coerção dos impulsos sexuais, atividade exercida pela cultura e pela educação e concebida posteriormente, com a teoria do conflito pulsional, como elemento do aparelho psíquico e, assim, com uma importância fundamental para a manutenção da vida do sujeito. A ideia muito presente nos primeiros textos freudianos como, por exemplo, de 1907 e 1908, de uma educação profilática com a possibilidade de prevenção do sofrimento psíquico, foi diluída aos poucos, no decorrer de sua obra e extinta completamente quando a pulsão de morte entra em cena. Essa mudança que reflete na sua compreensão de educação fica bastante evidenciada na 'Conferência XXXIV – Nuevas lecciones introductorias al psicoanálisis – aclaraciones, aplicaciones y observaciones'.

⁹ O dualismo pulsional (Eros e Thanatos), expresso apenas na terceira e última teoria de Freud em relação às pulsões, será reafirmado até o final de sua obra. Como primeira teoria psíquica tem-se inconsciente, pré-consciente e consciente e na segunda teoria apresenta o Id, Ego e Superego. As pulsões de vida designadas pelo termo Eros abrangem as pulsões sexuais e as pulsões de autoconservação e tendem a conservar, ou seja, unir os estados vitais e constituir, a partir delas, unidades mais globalizantes. As pulsões de morte, mencionadas por Freud como Thanatos, possuem como meta reconduzir o ser vivo ao estado anorgânico, com tendência à autodestruição, sendo dirigidas ao exterior por meio da forma da agressividade, ódio ou destruição. Além disso, pode-se ligar às pulsões sexuais para atingir a sua satisfação (LAPLANCHE, 1992).

Nesta obra, Freud (1932-1933/1981m) refere-se à educação de forma particular e aponta que é um dos temas mais importantes, repleto de esperanças para o futuro. Esclarece que a contribuição da psicanálise à educação não está no âmbito de uma educação profilática, mas em sua missão primeira que é fazer com que a criança aprenda a controlar seus instintos. Alerta que é impossível conceder liberdade para que a criança coloque em prática todos os seus impulsos, sem restrição, pois isto poderia promover sua própria destruição, decorrente de uma possível vitória de Thanatos sobre Eros.

É com base nesta constatação que apresenta a natureza da educação, a saber: inibir, proibir e suprimir, ações que ele evidencia que ao longo da história a educação sempre tentou promover. Mas, alerta que a repressão dos instintos pode ocasionar o risco de neurose, assim como a liberdade total dos instintos poderia provocar a destruição das pessoas. Em razão disto, apresenta sua tese para a educação: “[...] la educación tiene que buscar su camino entre el escollo del dejar hacer y el escollo de la prohibición” (FREUD, 1932-1933/1981m, p. 3186).

Está posto o desafio para o ato de educar: descobrir um ponto ótimo que possibilite atingir o máximo com o mínimo de dano. Será uma questão de decidir quanto proibir, quando e por quais meios. Freud ensina que é quase impossível que o mesmo método educativo possa ser uniformemente bom para todas as crianças.

A educação é então distanciada de uma técnica de ensino ou método pedagógico passível de universalização, oferecida a todas as crianças de forma abrangente e igual. É postulada na esfera da relação humana, pois se trata de uma técnica humana, um ofício que, segundo Freud (1932-1933/1981m) contempla o reconhecimento da individualidade constitucional da criança e de inferir, a partir de pequenos indícios, o que está se passando na mente dela, dando-lhe amor, ao mesmo tempo em que mantém uma autoridade.

3. Considerações finais

Diante do pensamento freudiano elucidam-se algumas proposições em relação aos processos educativos escolares das crianças. Suas ideias sobre Educação, muitas vezes reeditadas na atualidade, não se encontram no terreno das metodologias ou das técnicas de ensino, senão com características universalizantes. O seu ponto nodal se ancora no reconhecimento da operatividade do inconsciente nas relações educativas e na psicosexualidade como motor do desenvolvimento humano.

Decorre da lógica transferencial o anúncio feito por Freud em relação ao papel do/a professor/a na relação intersubjetiva que estabelece com a criança. O/A professor/a tem um fundamental papel nos processos educativos escolares das crianças, pois será ele/ela o/a mediador/a de experiências culturais, como aquelas de criação artística, da curiosidade pelo conhecimento e das brincadeiras. Sobretudo, é ajudar a criança a aprender a dominar suas pulsões e (re) direcioná-las para, por exemplo, utilizá-las no trabalho intelectual dos conhecimentos escolares e das produções culturais, transformando esta energia psíquica em força motriz para o pensamento.

A partir do pensamento de Freud, os processos educativos das crianças precisam ser compreendidos como práticas singularizadas e não universalizantes, como propõe o arsenal de técnicas de

ensino. Educar consiste em promover modos de endereçamentos da própria energia psíquica, reorientando-a para fins mais valorativos. É a arte humana de transformar as pulsões em processo construtivo e criativo.

Essa leitura da relação educativa admite a magnitude da existência da intersubjetividade nos processos educativos escolares de crianças que se desdobra, por exemplo, nos diversos modos como cada criança se apropria do conhecimento ou reage diante dele, cabendo assim ao professor/a não trabalhar a partir de discursos universais, como “todas as crianças gostam de...” ou “todas as crianças precisam...”, mas reconhecê-las em sua subjetividade, cada uma como um sujeito competente, que também ensina, que possui saberes de suas experiências, realiza percepções de mundo e atribuem sentidos aos acontecimentos e objetos da realidade.

Referências

- FREUD, Sigmund. (1905/1981a) Tres ensayos para uma teoria sexual. In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v. 2, p. 1172-1237.
- _____. (1907/1967) La Ilustración sexual del niño. In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v. 2, p. 1167-1170.
- _____. (1907-1908/1981b) El poeta y los sueños diurnos. In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v.2, p. 1343-1348.
- _____. (1909/1981c) Análisis de la fobia de um niño de cinco años (Caso Juanito). In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v.2, p. 1365-1439.
- _____. (1910/1981d) Un recuerdo infantil de Leonardo da Vinci. In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v. 2, p. 1577-1619.
- _____. (1911/1981e) Los dos principios del funcionamiento mental. In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v. 2, p. 1638-1642.
- _____. (1912/1981f) La Dinámica de la Transferencia. In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v. 2, p. 1648-1653.
- _____. (1913/1981g) Multiple Interés del Psicoanálisis. In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v. 2, p. 1866 -1867.
- _____. (1914/1981h) Sobre la psicología del colegial. In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v. 2, 1892-1894.
- _____. (1915/1981i) Los Instintos y sus destinos. In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v. 2, p. 2039-2052.
- _____. (1920/1981j) Mas alla del principio del placer. In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v. 3, p.2507-2541.
- _____. (1925/1981k) Prefacio para um libro de August Aichhorn. In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v. 3, p. 3216-3217.
- _____. (1927/1981l) El porvenir de una ilusión. In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v. 3, p. 2961-2992.
- _____. (1932-33/1981m) Conferencia XXXIV “Nuevas lecciones introductorias al psicoanálisis – aclaraciones, aplicaciones y observaciones”. In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v. 3, p.3178-3190.
- _____. (1950/1981n) Carta 52 (1896). Los Orígenes del Psicoanálisis. In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v. 3, p. 3433-3656.
- _____. (1950/1981o) Carta 71 (1897) .Los Orígenes del Psicoanálisis. In: _____. *Obras Completas*. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, v. 3, p. 3433-3656.
- LAPLANCHE, Jean. (1992) *Vocabulário de Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 552 p.